



MAJOR BRUM

Adjunto da Divisão de Adestramento e Prontidão da Chefia do Preparo da Força Terrestre do Comando de Operações Terrestres.

LEADER TRAINING PROGRAM (LTP): TREINAMENTO DE ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS

A realização dos Exercícios (Exc) *Combined Operations and Rotations Exercises* (CORE) tem sido traduzida no envio de uma Subunidade (SU) do Exército dos Estados Unidos da América (EEUA) para Exc no Brasil ou de uma SU do Exército Brasileiro (EB) para os Estados Unidos, com a finalidade de realizar uma rotação junto a uma tropa norte-americana no *Joint Readiness Training Center* (JRTC), no Fort Johnson, estado da Louisiana.

Essa participação alternada tem sido traduzida no envio de uma Subunidade (SU) do EEUA para Exc no Brasil e de uma SU do EB, com a finalidade de realizar uma rotação junto a uma tropa norte-americana no *Joint Readiness Training Center* (JRTC), no Fort Johnson, estado da Louisiana.

Entretanto, cabe ressaltar que as rotações CORE têm um escopo muito maior do que a realização de um Exc de SU. Aspectos de infraestrutura, doutrina, utilização de Materiais de Emprego Militar (MEM), dentre outros, são observados e as melhores práticas e lições aprendidas são absorvidas, no sentido de acelerar a transformação da Força.

Dentro desse escopo, o intercâmbio de informações, métodos de planejamento e outros procedimentos, no nível de Estado-Maior (EM) de batalhão (Btl) e brigada (Bda), é de extrema importância.

Observada essa relevância na troca de experiências de EM, desde o primeiro Exc (CORE 21, no Brasil), elementos deste nível também participam da atividade, a fim de atuar no planejamento de suas tropas e trocar ensinamentos.

Para a segunda edição das rotações, a CORE 22, militares do EB participaram como integrantes do EM da 3ª Bda da 101ª Divisão Aerotransportada (3/101 ABN DIV) – Brigada “*Rakkasan*” – e do 2º Btl do 506º Regimento de Infantaria (2/506 IN) – “*White Currahee*”, dessa mesma Bda.

Nesse sentido, foi verificada a existência de um treinamento específico para os EM das Bda que participam de rotações no JRTC. Tratava-se do *Leader Training Program* (LTP), uma importante fase na preparação das tropas norte-americanas para sua certificação.

Este trabalho visa apresentar os principais aspectos observados no LTP, destacando a preparação e atuação dos oficiais brasileiros no escopo da CORE.

CARACTERÍSTICAS DO LTP

O LTP consiste na execução de um tema tático, pelos EM e Comandantes (Cmt) de U de uma Bda, conduzido e assessorado por especialistas (*coaches*) no método de planejamento usado pelo EEUA, o *Military Decision-Making Process* (MDMP).

A finalidade dessa atividade é realizar a preparação dos comandantes e EM da Bda e suas U para as certificações/rotações que ocorrem no JRTC, com emprego da tropa no terreno (simulação viva).

Não se trata, portanto, de uma atividade tipo “Jogo de Guerra”, ou simulação construtiva, como nas certificações realizadas no contexto do Sistema de Prontidão (SISPRON) brasileiro. Não há softwares de simulação envolvidos durante o LTP.

A atividade é desenvolvida com foco no aprendizado. Não há nenhum tipo de “imitação do combate”, ou pressão de qualquer tipo. Caso o EM não possua ou não tenha o conhecimento correto sobre algum produto do MDMP, prontamente, os *coaches* auxiliam o EM a produzir o referido produto, inclusive entregando modelos para facilitar o trabalho. Entretanto, há uma preparação intelectual anterior dos EM de Bda e U, a fim de facilitar ainda mais o aprendizado.

O LTP ocorre por meio de reuniões e diálogos informais, ocorrendo, por vezes, simultaneamente, com o uso de acrônimos e expressões idiomáticas, demandando um domínio considerável do idioma inglês.

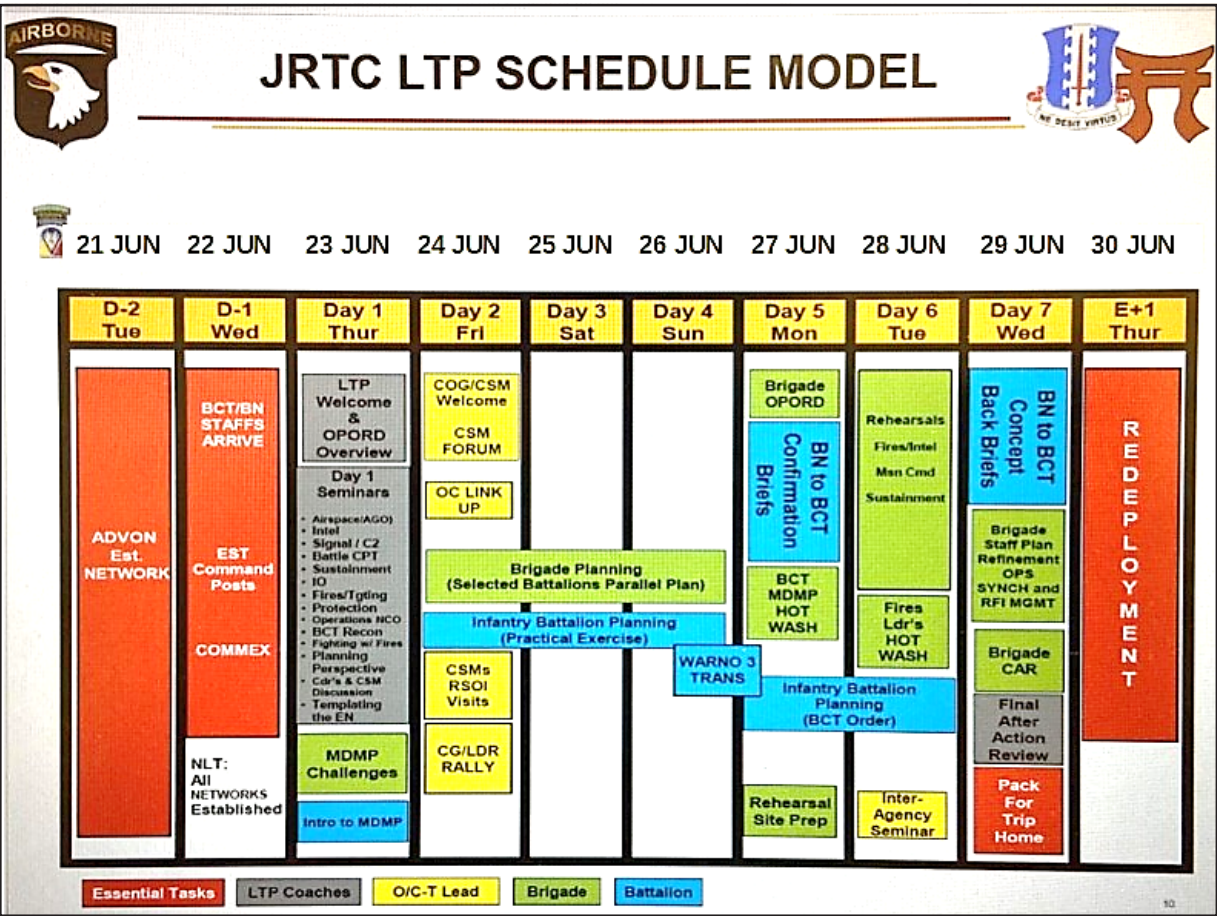


Fig 1 – Quadro de Trabalho do *Leader Training Program* 2022
Fonte: arquivo do autor.

As instruções iniciais (*Seminars e Challenges*) consistem em orientações gerais sobre o MDMP e considerações sobre planejamento e produtos a serem apresentados, por cada função de combate, durante a condução deste planejamento. Estas ocorrem simultaneamente, sendo acompanhadas pelos elementos do EM mais voltados para cada atividade.

Após as instruções iniciais, a Bda participante do LTP recebe a Ordem de Operações (O Op) da Divisão, a fim de iniciar seus planejamentos e emitir a O Op da Bda (Fig 1).

As U subordinadas recebem uma O Op para fins de treinamento, enquanto a Bda enquadrante faz os planejamentos iniciais.

Assim que são emitidas as primeiras Ordens de Alerta e a O Op da Bda propriamente dita, as U começam a conduzir seus planejamentos.

Ao final, é conduzido um ensaio da O Op, bem como atualizações na situação são simuladas para que o EM da Bda conduza o MDMP com tempo reduzido.

MISSION TRAINING COMPLEX (MTC)

O MTC é a instalação onde é conduzido o LTP. Consiste em uma repartição de maior porte onde ocorre o planejamento da Bda e salas de aula onde são conduzidas as instruções e planejamento das U (1 EM por sala). Existem, ainda, as instalações relativas à administração do Exercício e um auditório para APA.

Do lado de fora do prédio principal existe, ainda, um galpão com um grande caixão de areia, onde são consumidas as refeições e conduzidas matrizes de sincronização.

Na figura 2, pode-se observar o *layout* utilizado para a condução das atividades. As Forças-Tarefas ou *Task Force* (TF1, TF2 e TF3) são os Btl de Infantaria subordinados à Bda. Participam, também, as demais U, como Batalhão de Engenharia e o Grupo de Artilharia de Campanha, dentre outros.

O complexo do MTC está localizado no interior do JRTC. Embora conte com uma equipe de apoio, além dos *coaches*, a parte administrativa (montagem das salas, montagem e condução das refeições quentes) é de responsabilidade da própria Bda em treinamento.

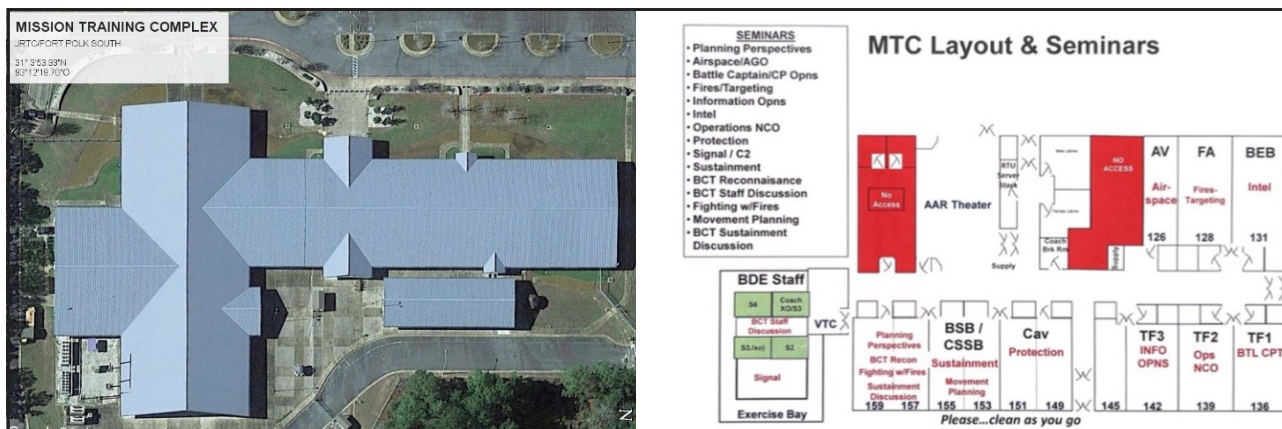


Fig 2 – Mission Training Complex

Fonte: arquivo do autor.

A missão da equipe de *coaches* do LTP é treinar e orientar os Cmt e EM de uma Bda no MDMP, Doutrina, *targeting*, funções das células de EM e operações, em um exercício de 7 a 8 dias, a fim de melhorar as capacidades da GU em Operações Terrestres e preparar a referida tropa para rotações no JRTC.

A organização da equipe de *coaches* do JRTC consiste de um *Team Lead*, que é o *coach* do Cmt Bda, além de *coaches* para as funções de EM Bda, funções de combate da Bda e das U subordinadas.

O *National Training Center* (NTC), no estado da Califórnia, também conduz LTP para as Bda médias e pesadas. A constituição das equipes do NTC e JRTC é bastante semelhante.

Os *coaches* são gerais e coronéis, antigos Cmt de Bda/U, bem como graduados e *warrant officers* da reserva. Em geral, possuem experiência em combate e na metodologia de planejamento do EEUA.

Os *coaches* são contratados por meio de empresa civil, que, no processo de contratação, deve levar em conta os requisitos acima descritos. Esses indivíduos conduzem as instruções e orientações antes, durante e depois de cada fase do MDMP. Nessa condução/orientação, apresentam sugestões de produtos de cada fase do processo, bem como adicionam as suas experiências pessoais.

Cabe ressaltar que, além de experimentados em combate, a maioria dos *coaches* já orientou dezenas de rotações do LTP. Dessa forma, o próprio acompanhamento dos trabalhos das diversas Bda agrega conhecimento para ser repassado a outras GU.

PLANNING STANDARD OPERATIONS PROCEDURES (PSOP)

Os Procedimentos Operacionais Padrão de Planejamento (PSOP, na sigla em inglês) confeccionados pelas Bda, são importantes documentos para a condução do MDMP e que apresentam outras considerações de planejamento das GU e U. O LTP é uma oportunidade para a atualização dos diversos procedimentos previstos nos PSOP.

A experiência dos *coaches* no contato com os mais diversos PSOP é de grande valia para o aproveitá-los no apoio ao planejamento. Por diversas vezes, foram sugeridas modificações nos PSOP, utilizando-se das melhores práticas adquiridas pelos *coaches*, por meio de outros LTP aplicados em diversas Bda.

LTP 24 – PREPARAÇÃO

Como já foi anteriormente mencionado, a primeira participação brasileira no LTP se deu em 2022, na preparação para a CORE do mesmo ano.

Participaram da atividade 2 militares da 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel (12ª Bda Inf L Amv), um para o nível Bda (Maj BRUM, do Cmdo da 12ª Bda Inf L Amv) e outro para o nível Btl (Cap FELIPE VIEIRA, do 5º Batalhão de Infantaria Leve), com apoio do Cap NICHOLAS, que desempenhava o cargo de subcomandante da Escola de Assalto Aéreo do EEUA. Isto ocorreu visto ser aquela uma participação inédita, ainda sem as informações suficientes para a montagem de uma delegação maior para o acompanhamento da atividade.



Fig 3 – Equipe brasileira no LTP 22. Da esquerda para a direita, Cap FELIPE VIEIRA, Maj BRUM e Cap NICHOLAS

Fonte: arquivo do autor.

Do LTP 22 foram retirados vários ensinamentos, descritos no relatório da atividade. Destacam-se a necessidade de aumento da equipe brasileira e o domínio do idioma inglês.

O que mais ficou evidente, no entanto, foi a demanda de uma preparação intelectual específica, não só no idioma instrumental, mas também na doutrina do EEUA.

Cabe ressaltar que o Grupo de Operações do JRTC auxiliou na confecção de um manual interativo, no estilo dos jogos tipo RPG, com a execução de uma operação de uma Bda no Fort Jonhson.

Trata-se do “*Defense Of The Cajun Bayou*”, que foi utilizado como fonte de preparação para o LTP 22 e proporcionou o mínimo de entendimento na condução da atividade.

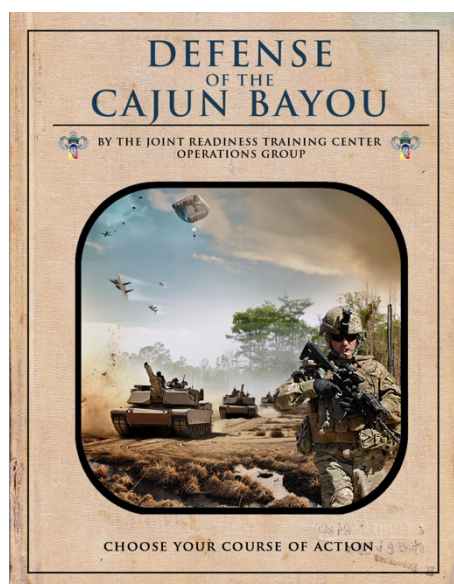


Fig 4 – Manual “*Defense Of The Cajun Bayou*”

Fonte: arquivo do autor.

Fruto desses ensinamentos, para o LTP 24, a equipe foi aumentada para 7 militares. A CORE 24, ocorreu com tropa da 23ª Brigada de Infantaria de Selva (23ª Bda Inf Sl), Força de Prontidão do Comando Militar do Norte (CMN), enquadradas na 2/101 ABN DIV. Assim, a 1ª Companhia de Fuzileiros de Selva (1ª Cia Fuz Sl) do 52º Batalhão de Infantaria de Selva (52º BIS) ficou subordinada ao 1º Batalhão do 26º Regimento de Infantaria (1-26 Infantry Battalion, 1-26 IN), da 2ª Bda norte-americana.

A equipe brasileira que frequentou o LTP ficou assim formada: Coordenador da Equipe (Maj BRUM - atualmente no COTER), Adjunto do E3 da 2ª Bda (Maj TATSUMI - 23ª Bda Inf Sl), Adjunto do E2 da 2ª Bda (Maj MARCOS - Cmdo CMN), Adjunto do Centro de Coordenação de Apoio de Fogo (CCAF) da 2ª Bda (Cap AYRES - 1º Grupo de Artilharia de Campanha de Selva), Oficial de Ligação (O Lig) de Operações Psicológicas (Cap ALLAN BENILSON - 1º Batalhão de Operações Psicológicas), O Lig de Reconhecimento e Vigilância (Cap ÂNGELO EDUARDO - 6º Batalhão de Inteligência Militar) e Adjunto do S3 do Batalhão 1-26 IN (Cap STALLAIKEN - 52º BIS).

Decidiu-se, para um melhor aproveitamento da equipe acima, com base no relatório já citado, criar uma atividade no calendário de preparação para a CORE 24, chamada de LTP Brasil.

Trata-se de uma preparação específica para o LTP 24, chamada de LTP *Brasil*.

Essa atividade ocorreu entre os dias 15 e 19 de abril de 2024, no 52º BIS, em Marabá-PA. Foi conduzida pelos militares que participaram da LTP 22, com base em toda a documentação levantada durante a execução do treinamento e de outras fontes de consulta sobre a doutrina do EEUA. Todo esse material foi disponibilizado com antecedência para a equipe já citada, de modo a facilitar sua preparação.

As instruções foram conduzidas de maneira similar ao que ocorre no JRTC. Foram disponibilizadas, em contato com militares da 1ª Brigada da Força de Segurança e Assistência (1ª SFAB, na sigla em inglês), responsável por assessorar tropas estrangeiras, O Op bastante semelhantes àquelas que seriam utilizadas no LTP propriamente dito.

Com isso, foram feitas instruções preliminares sobre o MDMP e sua execução ocorreu no decorrer da semana (Fig 7).

De modo a melhorar o desempenho, a 23ª Bda Inf SI e o 52º BIS disponibilizaram outros integrantes do EM correspondente, que não iriam participar do LTP. Estes, formando

a equipe de EM o mais completa possível, proporcionaram um melhor treinamento para os militares que iriam para a atividade nos EUA.



Fig 5 e 6 – Instrução no LTP Brasil/Trabalho de EM no LTP Brasil
 Fonte: arquivos do autor.

	Seg		Ter.		Qua.		Qui.		Sex.	
	15/abr		16/abr		17/abr		18/abr		19/abr	
0700 0750	Características do LTP	Maj Brum Maj F. Vieira	Introduction MDMP Phase 2 - Mission Analysis	Maj Brum	Mission Analysis Briefing/WARNO #2	TODOS	Execute MDMP Phase 4- COA Analysis	TODOS	Execute MDMP Phase 5- COA Comparison	TODOS
0800 0850	MDMP Introduction	Maj Brum			Introduction MDMP Phase 3 - COA Development	Maj F. Vieira			COA Comparison Briefing	TODOS
0900 0950	2nd Mobily Brigade 1-26 BN (Info/Cpcd)	Maj Tatsumi Cap Stallaiken			IPB Introduction	Maj Brum			Execute MDMP Phase 3- COA Development	TODOS
1000 1050	Capacidades Eqp Rec/Vig Capacidades Dst Op Psc	Cap A. Eduardo Cap A. Benilson	COA Analysis Briefing	TODOS			Execute MDMP Phase 6- COA Aproval	TODOS		
1100 1150	Introduction MDMP Phase 1 - Receipt Of The Mission	Maj Brum	Execute MDMP Phase 2 - Mission Analysis	TODOS			Introduction MDMP Phase 5 - COA Comparison	Maj F. Vieira		
1200 1300	ALMOÇO		ALMOÇO		ALMOÇO		ALMOÇO		ALMOÇO	
1300 1350	Execute MDMP Phase 1 - Receipt Of The Mission	TODOS	Execute MDMP Phase 2 - Mission Analysis	TODOS	COA Dev Briefing	TODOS	Execute MDMP Phase 5- COA Comparison	TODOS	Medidas Administrativas	
1400 1450					Introduction MDMP Phase 4 - COA Analysis (Wargaming)	Maj F. Vieira				
1500 1550					Execute MDMP Phase 4- COA Analysis	TODOS	SFAB Instructions (VTC)	TODOS		
1600 1650										
1700 1750	Cmdr Initial Guidance Briefing / WARNO #1	TODOS								

Fig 7 – Quadro de trabalho da LTP Brasil
 Fonte: arquivo do autor.

Além do apoio na disponibilização das O Op, o Maj CORY, chefe da Equipe da SFAB, participou, no dia 18 de abril, de uma videoconferência com a equipe em treinamento na LTP Brasil, tirando dúvidas e passando informações importantes a serem utilizadas na execução do LTP propriamente dito.

Destaca-se que a 2ª Bda norte-americana estava passando por uma reformulação doutrinária, sendo a primeira a experimentar uma nova concepção: a *Mobile Brigade Combat Team* (MBCT) ou Brigada de Combate Móvel (tradução nossa).

Dessa forma, a participação no LTP 24 revestiu-se de importância, visto que o EB adotou recentemente um novo Conceito Operacional.

Além de elementos da 23ª Bda Inf SI, CMN e 52º BIS, militares das Forças Especializadas de Emprego Estratégico (FEEE) também participaram da atividade.

Esses elementos foram os O Lig do Destacamento de Reconhecimento e Vigilância do 6º Batalhão de Inteligência Militar (6º BIM) e do Destacamento de Operações Psicológicas (DOP) do 1º Batalhão de Operações Psicológicas (1º Btl Op Psc).



Fig 8 – Participação da 1ª SFAB no LTP Brasil
 Fonte: arquivo do autor.

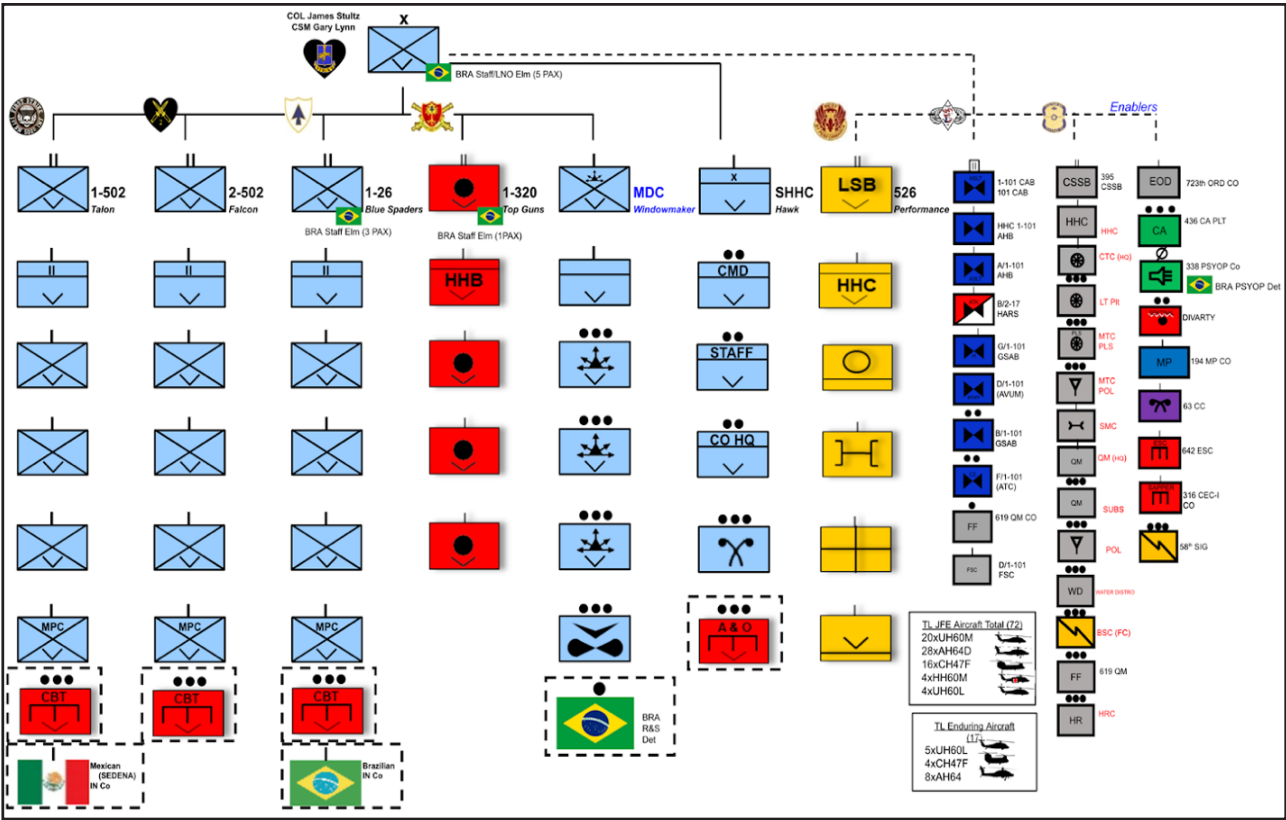


Fig 9 – Composição da 2nd Mobile Brigade Combat Team – 2nd MBCT “Strike”
Fonte: arquivo do autor.

Reforçando a importância da participação no LTP 24, nessa ocasião foram decididos como seriam os planejamentos das ações também desses dois destacamentos, além da participação da 1^a Cia Fuz SI.

O destacamento do 6^o BIM ficou subordinado à *Multi-Functional Reconnaissance Company* (MFRC), tropa de reconhecimento da Bda, posteriormente denominada de *Multi-Domain Company* (MDC). Já o DOP integrou o destacamento da 338^a Companhia de Operações Psicológicas (338th PSYOP CO, na sigla em inglês) que estava em apoio à 2^a Bda norte-americana.

O documento principal do LTP (*O Op VIKING BOLT*) versava sobre uma marcha para o combate e ataque da 21^a Divisão de Infantaria, que seria facilitada por um assalto aeromóvel de uma Bda.

Esse ataque teria por finalidade reestabelecer as fronteiras do país aliado ARNLAND contra o país inimigo TORRIKE.

De maneira sucinta, a MBCT conquistaria objetivos capitais para facilitar a ultrapassagem de duas Bda da 21^a Divisão, que prosseguiriam no ataque e no aproveitamento do êxito.

A ordem recebida possui 413 páginas,

com quase todos os anexos, sendo bastante detalhada. Essa ordem, que era semelhante à recebida para a preparação do LTP Brasil, foi disponibilizada, novamente pela equipe da SFAB, uma semana antes da atividade, possibilitando o estudo prévio dos participantes.

Devido à preparação antecipada, o desempenho da equipe brasileira foi bastante destacado.

No nível Bda, a integração foi muito boa, embora não houvesse a participação de um Btl brasileiro. Destaca-se a interação entre os elementos da Função de Combate Fogos, que era complementada pelas observações e considerações dos O Lig de manobra e inteligência, presentes no EM da Bda.

Os O Lig das FEEE também tiveram um desempenho acima do esperado. Houve uma rápida integração entre o O Lig do 6^o BIM com o comandante da MFRC, definindo-se, rapidamente, como a equipe brasileira iria atuar na rotação do JRTC, baseando-se no planejamento da Operação VIKING BOLT.

A interação das equipes de Operações Psicológicas foi um dos destaques da LTP 24. Ambas identificaram a ausência de dados essenciais na O Op VIKING BOLT, com

iniciativa do O Lig brasileiro, o que foi reconhecido pela equipe de *coaches*. Essa parceria permitiu que a equipe combinada desenvolvesse um eficiente trabalho.

Devido à preparação antecipada, o desempenho da equipe brasileira foi bastante destacado.

No nível Btl, o planejamento foi facilitado pela participação da 1ª Cia Fuz SI no 1-26 IN. Houve, também, boa interação entre os representantes dos dois países, e o LTP foi uma grande oportunidade para apresentar, ao comandante do batalhão norte-americano, as capacidades da SU brasileira.

Cabe ressaltar que as barreiras do idioma e a diferença doutrinária dificultam sobremaneira uma participação mais efetiva de tropas estrangeiras no LTP, em particular as que não dominam o inglês.

Entretanto, ao final do treinamento, durante a Análise Pós-Ação (APA), o general aposentado e chefe dos *coaches* reconheceu o trabalho dos brasileiros, dizendo ser muito difícil ver estrangeiros que não têm o idioma inglês como língua materna participarem efetivamente do LTP com tamanha desenvoltura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Leader Training Program* é uma importante atividade preparatória, fundamental para um melhor rendimento nas rotações das Op CORE.



Fig 10 – O Lig do 1º Btl Op Psc realizando *briefing*, sob atenta observação do Comandante do 1-26 IN, na APA do LTP 24

Fonte: arquivo do autor.

Essa importância pôde ser confirmada em agosto de 2024, no JRTC. A Cia Fuz SI

brasileira teve uma excelente integração ao Btl do EEUA, fato também observado no EM U.

O DOP teve um desempenho excepcional, confeccionando a maioria dos produtos da equipe de Operações Psicológicas Combinada e *briefings* para as autoridades simuladas no exercício, entre outras atividades.

O Destacamento de Reconhecimento e Vigilância do 6º BIM teve dificuldades de integração, pois a MFRC estava em experimentação doutrinária e muito do que foi planejado no LTP foi modificado no momento da execução do Exc. Ainda assim, devido ao conhecimento adquirido no LTP, o destacamento conseguiu cumprir diversas missões em proveito do 1-26 IN.

O desempenho, no nível EM Bda, foi muito prejudicado pelo novo conceito de posto de comando (PC) das Bda do EEUA. Com a diminuição de das dimensões de sua estrutura física, houve falta de espaço até mesmo para os militares norte-americanos nos PC. Mesmo assim, os oficiais de Fogos, Inteligência e Operações, em sistema de revezamento, conseguiram interagir e, inclusive, contribuir para aprimorar o planejamento da Bda.

Disso, conclui-se, parcialmente, que o LTP é uma atividade preparatória indispensável para a execução das Op CORE. Ela permite um melhor aproveitamento no Exc propriamente dito e uma melhor coleta de informações para aprimoramento da Doutrina Militar Terrestre brasileira.

Cabe ressaltar a dificuldade de interação das tropas Blindadas e Mecanizadas do EB e do EEUA, ainda não contempladas nas Op CORE. Assim, a participação em LTP no *National Training Center*, poderia ser um caminho para a incentivar troca de conhecimentos entre essas tropas.

Ainda, pode-se encarar o LTP como um modelo para aprimorar a capacitação dos EM no Brasil, na fase de preparação das FORPRON. Observa-se que os exercícios de simulação construtiva têm sido a primeira, e, às vezes, a única, oportunidade dos EM nos níveis Bda e Btl planejarem uma Op. Entretanto, isto se dá já no momento das suas certificações.

Por fim, vislumbra-se que a adoção de um treinamento de EM, nos moldes do LTP, aumentaria sobremaneira a qualidade dos planejamentos das operações, com reflexos positivos na Prontidão da Força Terrestre.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Comando do Exército. **Portaria EME/C Ex nº 310, de 22 de janeiro de 2021**. Aprova a Diretriz de Preparo, Planejamento, Coordenação e Execução dos Exercícios Combinados de Rotação – Brasil–Estados Unidos da América – Exercícios CORE (EB20-D-03.045). Brasília: Comando do Exército, 2021.
- CENTER FOR ARMY LESSONS LEARNED. **The Military Decision Making Process (MDP): CALL Handbook 15-06**. Fort Leavenworth, KS: U.S Army Combined Arms Center, 2015. (disponível em: <https://api.army.mil/e2/c/downloads/2023/01/19/5764f2bd/15-06-mdmp-lessons-and-best-practices-handbook-mar-15-public.pdf>)
- CENTER FOR ARMY LESSONS LEARNED. **Multinational Interoperability Reference Guide: CALL Handbook 16-18**. Fort Leavenworth, KS: U.S Army Combined Arms Center, 2016.
- CENTER FOR ARMY LESSONS LEARNED. **Commander and Staff Guide to Liaison Functions: CALL Handbook 20-05**. Fort Leavenworth, KS: U.S Army Combined Arms Center, 2019. (disponível em: <https://api.army.mil/e2/c/downloads/2023/01/31/fc5969e5/20-05.pdf>)
- CENTER FOR ARMY LESSONS LEARNED. **Defense Of The Cajun Bayou: CALL Handbook 20-16**. Fort Leavenworth, KS: U.S Army Combined Arms Center, 2020. (disponível em <https://api.army.mil/e2/c/downloads/2023/01/31/fbaa5a3e/20-16.pdf>)
- CENTER FOR ARMY LESSONS LEARNED. **Partner and Allies Guide to the U.S. Combat Training Centers : CALL Handbook 22-05**. Fort Leavenworth, KS: U.S Army Combined Arms Center, 2022. (disponível em: <https://api.army.mil/e2/c/downloads/2023/01/31/e747aebc/22-05.pdf>)
- CENTER FOR ARMY LESSONS LEARNED. **U.S. Army South Exercise SOUTHERN VANGUARD 22: CALL Handbook 22-716**. Fort Leavenworth, KS: U.S Army Combined Arms Center, 2022. (disponível em: <https://pi.army.mil/e2/c/downloads/2023/01/31/513386df/22-716-southern-vanguard-22-public.pdf>)
- EXÉRCITO. Comando de Operações Terrestres. **Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT)**. EB70-MC-10.211. 2. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.
- UNITED STATES ARMY. **Commander and Staff Organization and Operations: FM 6-0**. Washington, DC: Department of the Army, 2014.
- UNITED STATES ARMY. **Planning Orders Production: FM 5-0**. Washington, DC: Department of the Army, 2022.
- UNITED STATES ARMY. **Operations: FM 3-0**. Washington, DC: Department of the Army, 2022.
- UNITED STATES ARMY. **The Army In Multinational Operations: FM 3-16**. Washington, DC: Department of the Army, 2024.

SOBRE O AUTOR

O Major de Cavalaria MATEUS FERNANDES BRUM DA SILVA é Adjunto da Divisão de Adestramento e Prontidão da Chefia de Preparo da Força Terrestre. Foi declarado Aspirante a Oficial em 2004, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Kursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) no ano de 2014 e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) no biênio 2019-2020. Participou de todas as rotações do Exercício CORE até a presente data. Como Oficial de Planejamento da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel), foi o Oficial de Ligação da Brigada junto ao Comando de Operações Terrestres, participando do Exercício CORE 21, como integrante da Célula Branca, na Direção do Exercício. No Exercício CORE 22, nos EUA, atuou como Oficial de Ligação brasileiro no Estado-Maior da 3/101 *Airborne Division*. Nessa ocasião, participou do *Leaders Training Program* (LTP) como integrante do EM da GU do Exército dos Estados Unidos e participou da rotação, no terreno, como integrante do EM da Bda. No biênio 2023-2024 foi D5 (Operações Futuras) do Estado-Maior CORE, atuando como Orientador do LTP 2024 e como Observador e Controlador do Adestramento (OCA) dos elementos brasileiros atuantes no Estado-Maior da 2/101 *Airborne Division*, durante o Exercício CORE 24, no *Joint Readiness Training Center* (JRTC/Fort Johnson). Atualmente, exerce a função de D3 (Operações) do EM CORE, para o Exercício CORE 25 (brum.mateus@eb.mil.br).